



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Fundação Apolônio Salles



O Curso

O Curso contempla debates sobre o papel dos(as) educadores(as) nos Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, considerando aspectos como a importância do vínculo no exercício profissional, a participação ativa e ética no acompanhamento das histórias de vida e sua referência como mediação de cultura.



Matriz Curricular

Tema 1

- Todos os(as) trabalhadores(as) nos serviços de acolhimento são educadores(as)

Tema 2

- O Vínculo Afetivo

Tema 3

- Companhia para visitar a história e imaginar o futuro

Tema 4

- O(a) educador(a) como mediador(a) da cultura



O que representa o
vínculo afetivo pra
você?





O Vínculo Afetivo



Em um serviço de acolhimento, o estabelecimento de vínculo de crianças e adolescentes com os(as) trabalhadores(as) da instituição é uma condição central no trabalho de suporte a esse momento que caracteriza a situação de acolhimento. E é através desse vínculo que o(a) educador(a) estabelece as condições para poder exercer o seu papel (ELAGES et al, 2011).



O serviço de acolhimento não deve ter a pretensão de ocupar o lugar da família da criança ou do(a) adolescente, mas contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares, favorecendo o processo de reintegração familiar ou o encaminhamento para família substituta, quando for o caso.”

(Orientações Técnicas, 2009)





vínculo

vín·cu·lo

sm

- 1 O que ata, liga ou aperta; atadura, liame, nó.
- 2 O que estabelece uma relação lógica ou de subordinação.
- 3 O que liga afetivamente duas ou mais pessoas; relação, relacionamento.



(Michaelis, 2021)



Documentário “O
Começo da Vida”
A importância das
relações afetivas
(2018)

https://www.youtube.com/watch?v=cRGgY_R3OGc



Considerações sobre vínculo

- Somos seres biologicamente sociais;

“Parece não haver, em qualquer contexto da vida humana, a possibilidade de uma ausência total de vinculação”. (Ana Carvalho, 2005)





“É no outro e através do outro que o ser humano individual, bem ou mal, se constitui”.

(Ana Carvalho, 2005)

- A noção de vínculo afetivo não implica juízo de valor moral, pode envolver sofrimento, abuso, violência – mas continua sendo, mesmo em condições extremas, mecanismo de identidade e lugar no mundo.



Contexto do Acolhimento Institucional



- Valorização da identidade da criança (familiar e comunitária);
- Equívoco em substituir ou negar a família de origem;
- Apagar a história passada?
- Dificuldade no trabalho de reaproximação familiar.



Todos os esforços devem ser empreendidos para que, em um período inferior a 18 meses, seja viabilizada a reintegração familiar – para família nuclear ou extensa, em seus diversos arranjos – ou, na sua impossibilidade, o encaminhamento para família substituta. (Orientações Técnicas, 2009)



Estudo de Caso

Ana¹⁴, educadora de um abrigo, se envolveu bastante com Tarsila, uma menina de 8 anos que chegara ao abrigo quando tinha 6 anos. Tarsila também gostava muito de Ana, que, frequentemente, era chamada ao abrigo em seus dias de folga para aplacar as crises de choro da menina. Ana conta que era a única educadora que conseguia acalmá-la. No segundo aniversário que Tarsila passava no abrigo, Ana trouxe de casa um bolo enorme que fizera para a menina, com muitos recheios, enfeites e cores. Tarsila ficou radiante, assim como as outras crianças do abrigo, e foi difícil contê-las para que primeiro jantassem e depois comessem o bolo. Durante o jantar, a mãe de Tarsila chegou ao abrigo, também trazendo um bolo para a filha. Fizera na noite anterior, antes de ir para o seu trabalho; era um bolo de fubá, bem menor e menos colorido que o bolo feito por Ana. Era, porém, o primeiro aniversário de Tarsila no abrigo em que sua mãe a visitava. Antes, estava muito atrapalhada em uma relação com um homem que a agredia. Tarsila recebeu a mãe com um misto de alegria e decepção, sentimentos que se misturaram e que de alguma forma entristeceram sua mãe. Depois desse episódio, a mãe de Tarsila ficou dois meses sem visitá-la.



“Nos serviços de acolhimento, para que a acolhida inicial seja afetuosa e não represente uma re-vitimização de crianças e adolescentes, é importante que o serviço disponha de equipe capacitados para a realização de acolhida afetuosa e segura, capazes de compreender as manifestações da criança ou adolescente no momento de chegada, que envolve ruptura, incerteza, insegurança e transição (silêncio, choro ou agressividade, por exemplo).

(Orientações Técnicas, 2009)





História da Vida

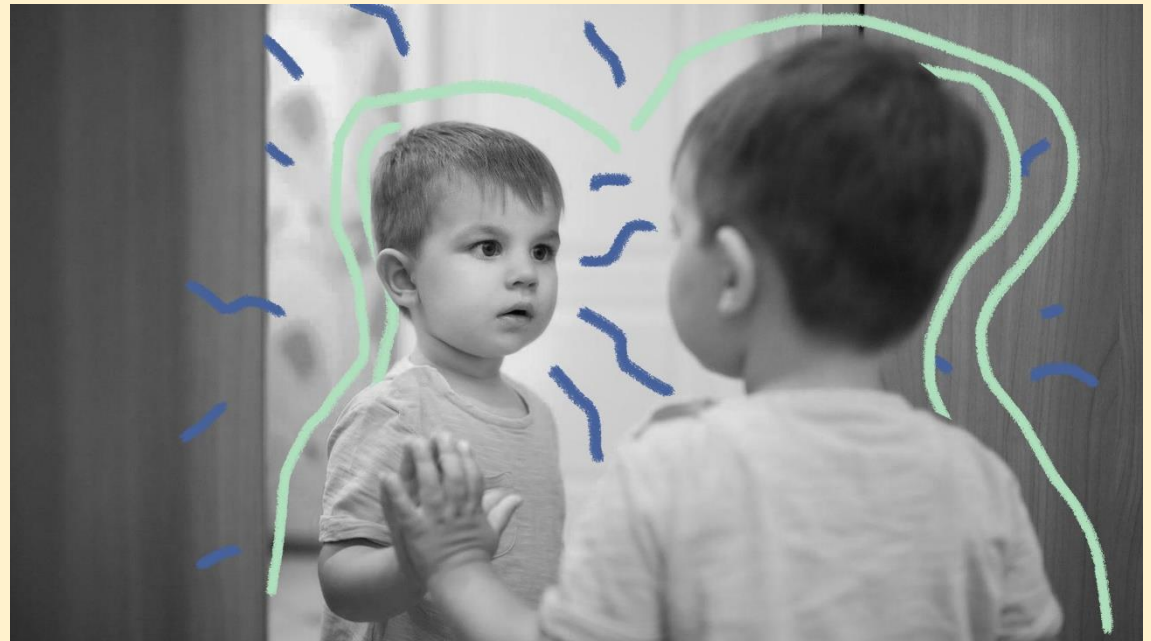
Plano Individual de Atendimento (PIA)

É um documento onde deverão constar todas as informações e o objetivo do atendimento em relação àquela criança ou adolescente e sua família. Encontram-se também:

- os resultados da avaliação interdisciplinar;
- os compromissos assumidos pelos pais ou responsável;
- Atividades a serem desenvolvidas.



Valorização da Identidade da Criança e do(a) Adolescente





“A inserção gradual e respeitosa das crianças em novas redes sociais é uma das condições mais favorecedoras para o encontro de novas alternativas de desenvolvimento”.

(CARVALHO, 2005)





“As orientações técnicas (2009) estabelecem como uma das principais atividades do(a) educador(a) oferecer “auxílio à criança e ao adolescente para lidar com sua história de vida, fortalecimento da autoestima e construção da identidade”.





**A EDUCAÇÃO É UM ATO
DE AMOR, POR ISSO, UM
ATO DE CORAGEM.**

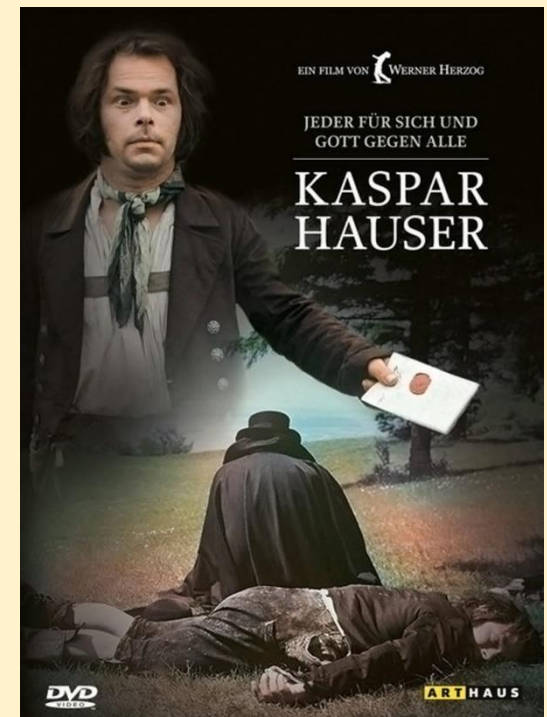
Paulo Freire





Indicação de Filmes

- O enigma de Kaspar Hauser (1974)
- O começo da vida (2016)





Referências

- AVOGLIAL, Hilda Rosa. Artigo: Educador social: Imagem e relações com crianças em situação de acolhimento institucional, 2009.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, 2009.
- CARVALHO, A. M. A. Em busca da natureza do vínculo: uma reflexão psicoetológica sobre grupos familiares e redes sociais. In: PETRINI, J. C. e CAVALCANTI, V. R. (Org.). Família, sociedade e subjetividades: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 183-194.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes. Por uma Pedagogia da Presença, 1997
- ELAGE, Bruna. Formação de profissionais em serviços de acolhimento. Instituto Fazendo História, 2011.
- FREIRE. Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- GULASSA, M. C. R. A fala dos abrigos. In M. V. Baptista (Coord.), Abrigo: Comunidade de acolhida e socioeducação (Coletânea Abrigar, 1, pp. 53-61). São Paulo: Instituto Camargo Correia, 2006.
- MICHAELIS. Dicionário online. Acesso em 20 de abril de 2021: <<https://michaelis.uol.com.br/>>
- OLIVEIRA, A. L., WADA, M., & GENTILE, R. A leitura em um ambiente acolhedor. In M. V. Baptista (Coord.), Abrigo: Comunidade de acolhida e socioeducação (Coletânea Abrigar, 1, pp. 90-92). São Paulo: Instituto Camargo Correia, 2006.
- SIQUEIRA, A. C., & DELL'AGLIO, D. D. O impacto da institucionalização na criança e no adolescente: Uma revisão de literatura. Psicologia e Sociedade, 18(1), 71-80, 2006.
- TARAGANO, F. Introdução à teoria do vínculo. In E. Pichon-Rivière, Teorias do vínculo (pp. 8-20). São Paulo: Martins Fontes, 1982.



Heridane Patrícia Ferreira
heridane.ferreira@gmail.com

Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

www.sigas.pe.gov.br
E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br
Telefone: 81 3183 0715

Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br